

Roy Wagner (autor)

Escrito por: Rodrigo Iamarino Caravita.

Publicado em: 13/07/2022

Roy Wagner (1938–2018) é um antropólogo estadunidense conhecido por seus estudos sobre parentesco na Melanésia, especialmente entre os Daribi na Nova Guiné, e sobretudo pela crítica que realiza à noção antropológica de [cultura](#), em *A invenção da cultura* (1975). Invenção refere-se aí a uma série de convenções (culturais) que motivam a criação de novos símbolos que, com o tempo, tendem a se convencionalizar e motivar novas invenções. Um dos postulados do livro – “todo ser humano é um antropólogo” – trouxe consequências para uma geração de pesquisadores. Wagner mostrou como, em campo, não apenas os antropólogos elaboram suas teorias sobre a cultura estudada, como também os nativos elaboram suas hipóteses em relação ao etnógrafo e ao seu contexto. Decorre daí seu conceito de “antropologia reversa”, que se realiza plenamente quando os pretensos objetos de estudo da disciplina, os nativos, assumem a posição de sujeitos e começam a reivindicar o direito de ensinar os antropólogos e de estudá-los.

Wagner se formou em História Medieval pela Universidade de Harvard em 1961 e logo ingressou na Universidade de Chicago para estudar Antropologia sob a orientação de David M. Schneider (1918-1995), tendo recebido seu PhD em 1966, com a monografia *The curse of souw. Principles of Daribi clan definition and alliance in New Guinea* (1967), publicada um ano mais tarde. Realizou seus primeiros trabalhos de campo com os Daribi entre os anos de 1963-1965, e entre 1968-1969, base para sua monografia e para muitos trabalhos futuros, incluindo [Habu: The innovation of meaning in Daribi religion](#) (1972), *Lethal speech: Daribi myth as symbolic obviation* (1978) e para seu artigo “Are there social groups in the New Guinea highlands?” (1974), no qual Wagner propõe uma suspensão das categorias utilizadas até então nas teorias de parentesco, como a de grupo social, para buscar compreender como os próprios Daribi se criam socialmente. Mostrou

como os termos utilizados, antes de estarem relacionados com grupos preexistentes, são utilizados, contextual e engenhosamente, para a criação de contrastes e diferenças com os outros. Pode-se dizer que esse interesse acompanhou sua vida e obra: a inventividade nativa em contraste com as classificações e projeções – ou falta de percepção do próprio caráter inventivo – da ciência social ocidental, isto é, tradicionalmente euro-americana.

Entre 1966 e 1968, Wagner lecionou na Universidade de Southern Illinois, e entre 1968 e 1974, na Universidade Northwestern. Em 1974, foi convidado para assumir a chefia do Departamento de Antropologia da Universidade da Virgínia, em Charlottesville, Estados Unidos, onde viveu e lecionou por quarenta e quatro anos, até sua morte. Fez também pesquisa de campo com os Usen Barok (Nova Irlanda) entre 1979 e 1980, e novamente em 1983, relatada em seu livro *Asiwinarong: ethos, image, and social power among the Usen Barok of New Ireland* (1986).

Leitor e entusiasta de Carlos Castaneda (1925–1998), Roy Wagner ministrou inúmeros cursos sobre sua obra e escreveu *Coyote Anthropology* (2010), que explora a influência de Castaneda em suas ideias. Conceitos toltecas como o *tonal* (tudo aquilo que conhecemos, que pode ser nomeado, que lidamos na nossa vida ordinária, em suma, a convenção) e o *naqual* (aquilo que não pode ser nomeado, o mistério, o intangível, aquilo que embasa a tentativa de nomeação, mas sempre escapa dos significados) fundamentaram boa parte da dialética (convenção/invenção) wagneriana. O método explicativo do Don Juan, principal interlocutor e mentor de Castaneda, que torcia os significados e a compreensão do mundo ordinário por meio do humor, tropos e metáforas, foi inspiração para o próprio Wagner, que sempre se preocupou com o papel dos símbolos, signos e significados. Em seu último livro publicado, *The Logic of invention* (2019), Wagner explora ainda mais o papel constitutivo da invenção para as sociedades humanas, buscando mostrar como o significado e a objetivação são formas de criar realidades a partir de fenômenos que são intangíveis e dependentes de uma perspectiva. Para o autor, as realidades são criadas a partir de processos sempre inventivos de significação.

A obra de Roy Wagner teve uma influência fundamental nas teorias de parentesco, principalmente entre os chamados melanesistas, especialmente entre Marilyn Strathern (1941–) e James Weiner (1950–2020), e também em autores mais engajados com a chamada “virada ontológica”, como Martin Holbraad e Morten Axel Pedersen. No Brasil, foi recuperada, entre outros, por [Eduardo Viveiros de Castro](#) (1951–) e Márcio Goldman (1957–), e estudada detalhadamente por Iracema Dulley, que publicou um livro, resultado de sua tese, sobre o autor. Apesar de sua obra mais conhecida e traduzida (francês, espanhol, português, italiano, japonês), *A Invenção da Cultura* (1975), ter demorado mais de trinta anos para receber uma versão em português, as ideias ali expostas têm ganhado cada vez mais força no país, principalmente a partir das leituras de Viveiros de Castro, e de certa antropologia contemporânea que encontra em Wagner um dos precursores de um movimento que busca estabelecer uma igualdade epistemológica entre conhecimento nativo e antropológico.

COMO CITAR ESTE VERBETE

CARAVITA, Rodrigo Iamarino. 2022. "Roy Wagner". In: *Enciclopédia de Antropologia*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia. Disponível em: <<http://ea.fflch.usp.br/autor/roy-wagner>>

ISSN: 2676-038X (online)

PALAVRAS-CHAVE

antropologia norte americana; conhecimento; cultura; epistemologia; grupo social; ontologia; parentesco; símbolo; virada ontológica; Nova Guiné; Melanésia

BIBLIOGRAFIA

CARAVITA, Rodrigo Iamarino. 2022. "Roy Wagner". In: *Enciclopédia de Antropologia*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia. Disponível em: <<http://ea.fflch.usp.br/autor/roy-wagner>>. ISSN: 2676-038X.

ABRISKET, Olatz G, “Roy Wagner (1938-2018): el espejo humeante de la antropología”, *Disparidades. Revista de Antropología*, v. 74, n. 2, 2019

CASTANEDA, Carlos, *The teachings of Don Juan: a yaqui way of knowledge*, California, University of California Press, 1968 (Trad. Bras. Luiza Machado da Costa. Rio de Janeiro, Editora Record, 1995)

CASTANEDA, Carlos, *A separate reality: further conversations with Don Juan*, New York, Simon & Schuster, 1971 (Trad. Bras. Luiza Machado da Costa. São Paulo, Círculo do Livro, 1980)

CASTANEDA, Carlos, *Journey to Ixtlan: the lessons of Don Juan*, New York, Simon & Schuster, 1972 (Trad. Bras. Luiza Machado da Costa. Rio de Janeiro, Nova Era, 1997)

DULLEY, Iracema, *Os nomes dos outros: etnografia e diferença em Roy Wagner*, São Paulo, Humanitas, 2015

FERRARI, Florencia et al, “O Apache era o meu reverso”. Entrevista com Roy Wagner, *Revista de Antropologia*, v. 54, n. 2, 2011, p. 955-978

GOLDMAN, Marcio, “Os tambores do antropólogo: antropologia pós-social e etnografia”, *Ponto Urbe*, n. 3, 2008, p. 1-11

HOLBRAAD, Martin; PEDERSEN, Axel Pedersen, *The ontological turn: an anthropological exposition*, Cambridge, Cambridge University Press, 2017

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo, *A inconstância da alma selvagem - e outros ensaios de antropologia*, São Paulo, Cosac Naify, 2002.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo, “O nativo relativo”, *Mana*, v. 8, n. 1, 2002, p. 113-148

CARAVITA, Rodrigo Iamarino. 2022. "Roy Wagner". In: *Enciclopédia de Antropologia*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia. Disponível em: <<http://ea.fflch.usp.br/autor/roy-wagner>>. ISSN: 2676-038X.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo, *Metafísicas canibais: elementos para uma antropologia pós-estrutural*, São Paulo, Cosac Naify, 2015

WAGNER, Roy, *The Curse of Souw. Principles of Daribi Clan Definition and Alliance in New Guinea*, Chicago, University of Chicago Press, 1967

WAGNER, Roy, *Habu: The Innovation of Meaning in Daribi Religion*, Chicago, The University of Chicago Press, 1972

WAGNER, Roy, "Are There Social Groups in the New Guinea Highlands?" In: Leaf, M. J. (Ed.), *Frontiers of Anthropology: An Introduction to Anthropological Thinking*, New York, Van Nostrand Company, 1974

WAGNER, Roy, *The invention of culture*, Chicago, University of Chicago Press, 1975, 2a edição revisada, 1981 (Trad. Bras. Marcela Coelho de Souza e Alexandre Morales. São Paulo, Cosac Naify, 2010)

WAGNER, Roy, *Lethal speech: Daribi myth as symbolic obviation*, Ithaca & London, Cornell University Press, 1978

WAGNER, Roy, *Asiwinarong: ethos, image, and social power among the Usen Barok of New Ireland*, Princeton, Princeton University Press, 1986

WAGNER, Roy, "The Fractal person", in Maurice Godelier e Marilyn Strathern (orgs.), *Big men and great men*, Cambridge, Cambridge University Press, 1991, p. 159-173

WAGNER, Roy, *An Anthropology of the subject: holographic worldview in New Guinea and its meaning and significance for the world of Anthropology*, Berkeley, University of California Press, 2001

WAGNER, Roy, *Coyote anthropology*, London, University of Nebraska Press, 2010

WAGNER, Roy, *The logic of invention*, Chicago, HAU Books, 2019

CARAVITA, Rodrigo Iamarino. 2022. "Roy Wagner". In: *Enciclopédia de Antropologia*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia. Disponível em: <<http://ea.fflch.usp.br/autor/roy-wagner>>. ISSN: 2676-038X.